

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO (SEDUC)



Cargo 17: Professor – Português

Caderno de Provas Objetivas e Discursiva

Leia com atenção as instruções abaixo.

- 1 Ao receber este caderno de provas, confira inicialmente se os seus dados pessoais e os dados do cargo para o qual você concorre, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua folha de respostas e na sua folha de texto definitivo da prova discursiva. Confira também o seu nome e os dados do cargo para o qual você concorre em cada página numerada do seu caderno de provas. Em seguida, verifique se ele contém a quantidade de itens indicada em sua folha de respostas, correspondentes às provas objetivas, e a prova discursiva, acompanhada de espaço para rascunho. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente discordância quanto aos seus dados pessoais ou aos dados do cargo para o qual você concorre, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva no espaço apropriado da sua folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Conforme previsto em edital, o descumprimento dessa instrução implicará a anulação das suas provas e a sua eliminação do concurso.

- 3 O espaço para rascunho da prova discursiva, de uso opcional, não contará para efeito de avaliação.
- 4 Não utilize lápis, lapiseira (grafite), borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5 Durante a realização das provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 Não serão fornecidas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 7 Na duração das provas, está incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto para a folha de texto definitivo da prova discursiva.
- 8 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a sua folha de texto definitivo e deixe o local de provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo poderá implicar a anulação das suas provas.

**NÍVEL
SUPERIOR**

CONCURSO PÚBLICO

MANHÃ

OBSERVAÇÕES

- Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

- De acordo com o comando a que cada um dos itens a seguir se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas objetivas.
- Nos itens que avaliam conhecimentos de informática, a menos que seja explicitamente informado o contrário, considere que todos os programas mencionados estão em configuração padrão, em português. Considere também que não há restrições de proteção, de funcionamento e de uso em relação aos programas, arquivos, diretórios, recursos e equipamentos mencionados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 A dúvida nos mete medo. Interrogar, determinar com
exatidão, situar-se; todos esses atos de liberdade, de decisão e
de responsabilidade são terrivelmente angustiantes; trata-se de
4 angústia análoga àquela de uma criança que rompe o cordão
que a liga a seus pais, a seus mestres, aos grupos dos quais faz
parte e vai perdendo assim a doce segurança da dependência,
7 da obediência, do conformismo. Essa angústia é inevitável: ela
leva o selo da existência; nela se exprime a vertigem perante a
liberdade. Não se trata, nessas condições, de querer liquidar a
10 angústia, mas de saber se o homem deve procurar evitá-la, fugir
dela por qualquer saída, ou se, em vez disso, deve aceitá-la e
aventurar-se a viver longe da terra firme.

13 Ora, o que vale para a existência em geral vale
também e muito particularmente para aqueles que estão ligados
à educação, que é, na realidade, grande geradora de angústias.
16 De um lado, toda relação pedagógica é fonte de tensão, de
desequilíbrio para aqueles que a vivem, na medida em que ela
os implica naquilo que são, os interroga, coloca em questão
19 suas preferências, seus valores, seus atos, sua maneira de ser,
seu projeto de existência. Por outro lado, essa tensão e essa
interpegação vão além dos envolvidos como atores particulares
e individuais, pois o que importa pedagogicamente é o projeto
22 educativo-histórico de uma sociedade no interior da qual a
pedagogia desempenha papel importante. A educação faz com
que toda a nossa sociedade se interroge a respeito de si
25 mesma, se debata e se busque. Educar é reproduzir ou
transformar: repetir servilmente aquilo que foi, optar pela
segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição ou, ao
28 contrário, fazer frente à ordem estabelecida e correr o risco da
aventura; é querer que o passado configure todo o futuro ou
31 partir desse passado para construir outra coisa.

Moacir Gadotti. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 18 (com adaptações).

Acerca do texto acima, julgue os itens de 1 a 8.

- 1 Para o autor do texto, os conflitos gerados na relação pedagógica são restritos àqueles diretamente envolvidos nessa relação: professores, alunos e outros agentes do sistema educacional.
- 2 A educação é apresentada no texto como mecanismo que leva necessariamente à mudança, em consequência dos questionamentos e das tensões que ocorrem em sala de aula.
- 3 No trecho “A dúvida (...) angustiantes” (l.1-3), os verbos “Interrogar”, “determinar” e “situar-se”, empregados em sua forma nominal de infinitivo, exercem a função de sujeito da oração em que ocorrem; por isso, a forma verbal “são” está empregada no plural.
- 4 Seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto se, na linha 3, o ponto e vírgula empregado logo após “angustiantes” fosse substituído por ponto e o termo “trata-se” fosse iniciado com letra maiúscula.
- 5 No texto, a noção do familiar contrapõe-se à ideia do novo e do desconhecido e é referida por expressões como “dependência” (l.6), “conformismo” (l.7), “terra firme” (l.12), “reproduzir” (l.26), “repetir” (l.27) e “fidelidade à tradição” (l.28), entre outras.
- 6 Infere-se do texto que a dúvida e a angústia a ela associada são traços inerentes à existência e ao desenvolvimento humanos.

7 O trecho “vertigem perante a liberdade” (l.8-9) retrata, no texto, a condição de incerteza e insegurança que tipicamente ocorre em situações em que muitas opções estão abertas àquele que deve decidir.

8 Em “Não se trata” (l.9), a partícula “se” poderia ser corretamente empregada após o verbo, escrevendo-se **Não trata-se**.

1 Uma aula é como comida. O professor é o cozinheiro.
O aluno é quem vai comer. Se a criança se recusa a comer, pode haver duas explicações. Primeira: a criança está doente.
4 A doença lhe tira a fome. Quando se obriga a criança a comer quando ela está sem fome, há sempre o perigo de que ela vomite o que comeu e acabe por odiar o ato de comer. É assim
7 que muitas crianças acabam por odiar as escolas. O vômito está para o ato de comer como o esquecimento está para o ato de aprender. Esquecimento é uma recusa inteligente da
10 inteligência. Segunda: a comida não é a comida que a criança deseja comer: nabo ralado, jiló cozido, salada de espinafre... O corpo é um sábio: não come tudo o que jogam para ele, mas
13 opera com um delicado senso de discriminação. Algumas coisas ele deseja. Prova. Se são gostosas, ele come com prazer e quer repetir. Outras não lhe agradam, e ele recusa. Ai eu
16 pergunto: “O que se deve fazer para que as crianças tenham vontade de tomar sorvete?”. Pergunta boba. Nunca vi criança que não estivesse com vontade de tomar sorvete. Mas eu não
19 conheço nenhuma mágica que seja capaz de fazer que uma criança seja motivada a comer salada de jiló com nabo. Nabo e jiló não provocam sua fome.

22 (...)
As crianças têm, naturalmente, um interesse enorme pelo mundo. Os olhinhos delas ficam deslumbrados com tudo o que veem. Devoram tudo. Lembro-me da minha neta de
25 um ano, agachada no gramado encharcado, encantada com uma minhoca que se mexia. Que coisa fascinante é uma minhoca
28 aos olhos de uma criança que a vê pela primeira vez! Tudo é motivo de espanto. Nunca estive no mundo. Tudo é novidade, surpresa, provocação à curiosidade. Quando visitei uma reserva
31 florestal no Espírito Santo, a bióloga encarregada de educação ambiental me contou que era um prazer trabalhar com as crianças. Não era necessário nenhum artifício de motivação. As
34 crianças queriam comer tudo o que viam. Tudo provocava a fome dos seus olhos: insetos, pássaros, ninhos, cogumelos, cascas de árvores, folhas, bichos, pedras. (...) Os olhos das
37 crianças têm fome de coisas que estão perto. (...) São brinquedos para elas. Estão naturalmente motivadas por eles. Querem comê-los. Querem conhecê-los.

Rubem Alves. *Por uma educação romântica*. Campinas: Papyrus, 2002, p. 82-4 (com adaptações).

A respeito das ideias veiculadas no texto acima e de suas estruturas linguísticas, julgue os itens de 9 a 15.

- 9 A predominância, no texto, das formas verbais no presente do indicativo tem o efeito de dar aos fatos apresentados o caráter de fatos reais, habituais e naturais, o que reforça os argumentos do autor com relação aos processos de aprendizagem das crianças.
- 10 O autor constrói seu texto com base na comparação entre o ato de comer e o de aprender ou conhecer, relação que explicita no trecho “Querem comê-los. Querem conhecê-los” (l.39).

- 11 O texto é predominantemente argumentativo; nele, o autor expõe suas ideias de forma a convencer o leitor e usa, para esse fim, imagens do mundo real e exemplos tirados de sua própria experiência.
- 12 O emprego das vírgulas logo após “sem fome” (l.5) e “gostasas” (l.14) é facultativo; essas vírgulas poderiam, portanto, ser omitidas sem prejuízo para a correção gramatical do texto.
- 13 Na linha 25, a forma verbal “Devoram” está no plural para concordar com seu sujeito: “As crianças” (l.23).
- 14 No período “Nunca estive no mundo” (l.29), o sujeito oculto da forma verbal “estive” refere-se a “uma minhoca” (l.26-27), e “Nunca” e “no mundo” exercem a função de adjunto adverbial.
- 15 Ao utilizar formas típicas da linguagem oral e coloquial, produzindo um texto com tom predominantemente informal, o autor aproxima-se do leitor.



Bill Watterson. Felino selvagem psicopata homicida: um livro de Calvin e Haroldo por Bill Watterson. Vol. 2. Best News: Cambuci/SP, 1996, p. 9.

Julgue os itens de 16 a 19 com referência à tirinha ilustrada acima, que mostra diálogo entre o personagem Calvin e a sua professora, Srta. Wormwood.

- 16 O texto aborda, de forma cômica, a distância entre a linguagem mais atraente ao aluno e a linguagem e os meios empregados na prática de sala de aula pela professora de Calvin.

- 17 É correto concluir da leitura da tirinha que a professora tem a tendência de acolher as críticas feitas por Calvin e de adotar práticas novas com base nessas críticas.
- 18 O texto da fala de Calvin no segundo quadrinho poderia ser corretamente reescrito em registro formal, para uso em outra situação comunicativa em que o aluno se dirigisse, por exemplo, por escrito à professora, da seguinte forma: Tendo em vista o fato de que a geração mais nova tem mais facilidade para absorver informações veiculadas pelos meios de comunicação visual, solicito à professora, Srta. Wormwood, que apresente o conteúdo em forma de videoclipe.
- 19 Nas duas falas da professora, o emprego da vírgula é obrigatório devido à presença do vocativo: “Calvin”, no primeiro quadrinho, e “classe”, no segundo.

Considerando que, em determinada escola, a diretora deva escrever um documento ao ocupante do cargo de secretário de educação, solicitando-lhe prioridade na reforma da escola, julgue os itens seguintes com base nos princípios da correspondência oficial.

- 20 Ao final do documento, após apresentar seu pedido, a diretora deverá utilizar, como fecho, qualquer uma das seguintes expressões: **Atenciosamente**, **Respeitosamente**, **Gentilmente**, **Com respeito e admiração**.
- 21 Devem constar do documento a data de sua emissão, a referência ao assunto tratado e a identificação do emitente, no caso, a diretora.
- 22 No documento, deve ser empregado o pronome de tratamento Vossa Excelência, forma correta para correspondência dirigida a secretários de estado.

Considerando que os fragmentos incluídos nos itens seguintes, na ordem em que estão apresentados, são partes sucessivas e adaptadas de texto referente ao Departamento de Políticas e Programas Educacionais (DPPE) da SEDUC/AM (Internet: <www.seduc.am.gov.br>), julgue-os quanto à correção gramatical.

- 23 O foco do DPPE é a produção de estudos e pesquisas em sua área de competência com os objetivos de assistir às escolas estaduais na elaboração e execução dos seus projetos e programas educacionais.
- 24 Como uma de suas atribuições, o DPPE deve participar, juntamente com outros departamentos da SEDUC/AM, na definição e elaboração de projetos e programas que dedique-se à melhoria da educação básica no estado do Amazonas, bem como na captação, dos recursos para o financiamento desses projetos e programas.
- 25 O DPPE têm como missão implementar, manter e avaliar as políticas pedagógicas para a educação básica. Deve proporcionar, suporte técnico e pedagógico à gestores, professores e técnicos na implantação de políticas, programas e objetivos educacionais em todas as modalidades de ensino.

Acerca de conceitos e modos de utilização de aplicativos do ambiente Microsoft Office, julgue os itens a seguir.

- 26 No Word 2007, para selecionar um documento inteiro, basta pressionar as teclas  e , simultaneamente.
- 27 No Word 2007, com recurso disponível no grupo Citações e Bibliografia, que é parte da guia Referências, é possível pesquisar um banco de dados de bibliotecas em busca de correspondências de um tópico específico na coleção dessa biblioteca.
- 28 No Excel 2007, ao se clicar o botão , na guia Início, no grupo Alinhamento, ocorre a quebra automática do texto da célula selecionada. Com esse procedimento, a largura da coluna é ajustada, possibilitando que os dados na célula possam ser encaixados no espaço pretendido.
- 29 A opção Do scanner ou câmera, para adicionar imagens a uma apresentação ou álbum de fotografias, presente no PowerPoint 2003, não está disponível no PowerPoint 2007.

A respeito do sistema operacional Windows, julgue os itens subsequentes.

- 30 O *menu* Iniciar do Windows XP pode ser ativado ao se pressionarem, simultaneamente, as teclas  e , ou a tecla , se presente no teclado.
- 31 No Windows, os ícones de atalho possuem como característica uma seta no canto inferior esquerdo, e a área de notificação apresenta ícones que permanecem ativos em segundo plano.
- 32 Se o recurso Hibernar tiver sido ativado, quando o equipamento voltar a ser utilizado, a área de trabalho precisará ser reinicializada e todos os programas anteriormente ativos estarão fechados e deverão ser novamente inicializados.

No que diz respeito a conceitos de organização, de segurança e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas, julgue os itens subsequentes.

- 33 Um *firewall* pessoal é um *software* ou programa utilizado para proteger um computador contra acessos não autorizados provenientes da Internet.
- 34 Ao se utilizarem navegadores em um ambiente de rede que possua um *proxy* instalado, os acessos aos recursos utilizados não ficam registrados, caso o histórico de navegação seja apagado.
- 35 Os arquivos armazenados em um computador possuem extensões que indicam o programa que os manipula.
- 36 Um diretório é uma estrutura física que possibilita a organização de arquivos na memória principal do computador.

Julgue os próximos itens, relativos a conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet e *intranet*.

- 37 Caso se faça *download* de arquivos na Internet com a opção Salvar arquivo, uma cópia do arquivo será salva no computador em uso.
- 38 Nos sítios de busca, o uso do sinal de menos, representado por um hífen, entre dois termos de busca produz como resultado páginas que contenham os dois termos utilizados, em qualquer ordem.
- 39 No Microsoft Word 2007, ao se selecionar um texto e clicar a opção Hiperlink da guia Inserir, será exibida uma caixa de diálogo que permitirá a criação de um *link* para uma página na Web, cujo endereço será aquele que for digitado no campo Endereço da caixa de diálogo.
- 40 Ao se efetuar uma pesquisa na Internet, o uso de aspas (“ ”) delimitando o texto digitado restringe a busca às páginas que contenham exatamente as mesmas informações do conteúdo que esteja entre as aspas, mas em qualquer ordem do conteúdo do texto.

Em uma instituição de ensino, o critério para aprovação dos estudantes determina que a nota final deva ser igual ou superior a 6 e que a quantidade de faltas não exceda a 25% da quantidade de dias de aulas.

Tendo como base as informações acima e as proposições P: “A nota final do estudante foi igual ou superior a 6.”; Q: “A quantidade de faltas do estudante não excedeu a 25% da quantidade de dias de aulas.”; e R: “O estudante foi aprovado.”, julgue os itens a seguir, a respeito de lógica sentencial.

- 41 Se $P \rightarrow R$ representa a proposição “Se P, então R”, então a proposição $P \rightarrow R$ é equivalente à proposição: “Se a nota final do estudante foi igual ou superior a 6, então o estudante foi aprovado”.
- 42 Se $P \vee Q$ representa a proposição “P ou Q”, então o critério de aprovação da instituição de ensino está corretamente expresso pela proposição $[P \vee Q] \rightarrow R$.
- 43 Se $P \wedge Q$ representa a proposição “P e Q”, se as proposições P e $[P \wedge Q] \rightarrow R$ forem verdadeiras e se a proposição R for falsa, então a proposição Q também será falsa.
- 44 A proposição $\neg P$ — negação de proposição P — está corretamente expressa por “A nota final do estudante foi igual ou inferior a 6”.

RASCUNHO

Para representação, perante as autoridades, das 12 professoras e dos 8 professores de uma instituição, será formada uma comissão de 6 indivíduos distintos: 3 para a diretoria executiva (presidente, secretário e tesoureiro) e 3 conselheiros. Os membros dessa comissão serão escolhidos entre esses docentes.

O estatuto da instituição estabelece que: é de um ano o mandato da diretoria executiva; para a direção executiva é vedada a reeleição de uma mesma chapa em eleições distintas (mesma chapa significa que ela é preservada integralmente, isto é, não há substituição de pessoas nem mesmo a inversão de pessoas e cargos); entre os conselheiros, sempre haverá um representante de cada sexo.

Com base nessas informações, julgue os itens subsequentes.

- 45 Se João, Marcos e Camila são docentes dessa instituição e foram eleitos para a diretoria executiva, então a quantidade de maneiras distintas de se escolherem os 3 conselheiros é superior a 500.
- 46 Se João, Marcos e Camila são docentes dessa instituição, então, alternando-se nos cargos da diretoria, eles poderão permanecer por 6 anos na direção executiva da comissão.

Um professor avalia o aprendizado de seus alunos, aplicando provas objetivas de dois tipos:

- tipo 1: contém 10 afirmações para que o aluno julgue se cada uma das afirmações é VERDADEIRA ou FALSA;
- tipo 2: contém 4 questões de múltipla escolha; cada questão possui 5 opções e o aluno deverá apontar qual dessas opções é a correta.

Com referência à situação apresentada acima, julgue os itens que se seguem.

- 47 A quantidade de possíveis gabaritos para uma prova do tipo 2 é superior a 600.
- 48 A quantidade de possíveis gabaritos para uma prova do tipo 1 é inferior a 1.000.

É sabido que se n é um número natural, então a quantidade de soluções inteiras e não negativas da equação $x_1 + x_2 + \dots + x_p = n$ é dada por $\frac{(n+p-1)!}{n!(p-1)!}$ — uma solução da equação referida é um

conjunto de p números inteiros e não negativos, a_1, a_2, \dots, a_p , tais que $a_1 + a_2 + \dots + a_p = n$. Já a quantidade de soluções inteiras e não negativas dessa mesma equação, com a condição que $a_1 > 10$, pode ser obtida fazendo-se a substituição $x_1 = y_1 + 11$. Nesse caso, a quantidade de soluções será igual a $\frac{(n+p-12)!}{(n-11)!(p-1)!}$.

Em uma escola, as notas parciais dos estudantes podem assumir valores do conjunto $\{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10\}$ e a nota final é a média aritmética de três notas parciais. Se um estudante obteve nota final igual a 6, então, indicando por N_1, N_2 e N_3 as suas notas parciais, tem-se que $N_1 + N_2 + N_3 = 18$.

Acerca dessa situação e considerando as informações apresentadas, julgue os próximos itens.

- 49 A equação $x_1 + x_2 + x_3 = 18$ possui mais de 200 soluções inteiras e não negativas.
- 50 A quantidade de maneiras distintas de o estudante referido no texto obter notas N_1, N_2 e N_3 , que pertençam ao conjunto especificado no texto e cuja média aritmética seja igual a 6, pode ser calculada pela expressão $\frac{(n+p-1)!}{n!(p-1)!} - 3 \times \frac{(n+p-12)!}{(n-11)!(p-1)!}$, em que $n = 18$ e $p = 3$.

CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES

Considerando as contribuições da sociologia, da filosofia e da psicologia para a educação, julgue os itens a seguir.

- 51 Carl Rogers propôs processos de ensino com base no estabelecimento de uma sequência rígida de etapas a ser seguida pelo professor no exercício de seu papel de facilitador da aprendizagem.
- 52 Louis Althusser, herdeiro intelectual de Karl Marx, elaborou crítica radical aos sistemas de ensino, denunciando o seu caráter de classe e de aparelho ideológico do Estado.
- 53 Uma das contribuições de Célestin Freinet para a educação diz respeito ao uso de grande quantidade de material didático, tais como cubos, sólidos, cartões, em atividades voltadas para o desenvolvimento dos sentidos do educando.
- 54 Segundo Émile Durkheim, a educação constitui elemento integrador da sociedade, sendo pais e professores agentes sociais responsáveis pela inculcação de valores sociais nos educandos.
- 55 A concepção de escola como instituição responsável pela transformação social fundamenta-se no pensamento positivista.
- 56 De acordo com a tendência pedagógica liberal tradicional, os conteúdos de ensino devem corresponder a conhecimentos socialmente acumulados e a valores socialmente estabelecidos.
- 57 Consoante a tendência pedagógica marxista, para que ocorra a formação integral do ser humano, os conteúdos educacionais devem propiciar a educação mental, física e tecnológica.

Com base no que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996, sobre financiamento e formação de profissionais para a educação básica, avaliação, currículo e planejamento educacional, julgue os seguintes itens.

- 58 A classificação do aluno em qualquer série ou etapa do ensino fundamental deve ser precedida da aplicação de testes de avaliação a respeito dos conteúdos programáticos da série ou etapa imediatamente anterior.
- 59 A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, deve garantir a associação entre teorias e práticas, sendo permitido o aproveitamento de experiências anteriores em instituições de ensino e em outras atividades.
- 60 Na educação infantil, a avaliação é realizada por meio de provas e registros do desenvolvimento do educando.
- 61 A gestão democrática, modelo de gestão adotado pela escola pública, fundamenta-se na participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e na participação de outros atores da comunidade escolar, tais como pais e alunos, em conselhos escolares ou equivalentes.
- 62 Previsto na parte diversificada do currículo, o ensino de ao menos uma língua estrangeira moderna é facultativo no ensino fundamental.
- 63 O oferecimento de profissionalização durante o ensino médio, previsto na legislação educacional, atende ao disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente.
- 64 Aos estabelecimentos de ensino fundamental que já utilizam a progressão regular por série proíbe-se a adoção, no ensino fundamental, do regime de progressão continuada.
- 65 Cumpre a determinação legal vigente sobre o tempo de trabalho escolar a escola cujas atividades se desenvolvem por meio de aulas com 50 minutos de duração durante 200 dias letivos.

A Constituição Federal de 1988 (CF) e a LDB compõem a base legal da educação no Brasil. Em relação a esses instrumentos legais e seus dispositivos, julgue os itens de 66 a 74.

- 66 A CF, em cujo texto estão reunidas as normas superiores do ordenamento jurídico do Estado Nacional, constitui fundamento da LDB e das demais leis do país e suas respectivas normatizações.

- 67 A LDB disciplina as orientações específicas para a educação brasileira, facultando aos estados, ao DF e aos municípios a livre regulação da educação em seus âmbitos de abrangência.
- 68 Para viabilizar o processo de integração, a CF limita a possibilidade de as comunidades indígenas utilizarem suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem no ensino. Além disso, a lei educacional desobriga o estudo da história e cultura indígena nas escolas de ensino fundamental e médio.
- 69 Nos termos da LDB e da normatização específica, a oferta de programas a distância no ensino fundamental restringe-se ao atendimento a situações emergenciais e a casos de complementação de aprendizagem.
- 70 A oferta de educação infantil em creche e pré-escola às crianças com até cinco anos de idade é uma garantia constitucional, sendo assegurada, na LDB, vaga a toda criança a partir de quatro anos de idade na escola pública mais próxima de sua residência.
- 71 O ensino fundamental é a única etapa da educação básica que tem caráter obrigatório e gratuito, garantido pelo poder público, na CF, a todas as crianças entre os sete e os quatorze anos de idade, bem como àqueles que não tiveram acesso a esse ensino na idade própria.
- 72 A oferta do ensino médio a todos que o demandarem, inclusive na forma de cursos e exames supletivos, é atribuída legalmente aos estados e ao Distrito Federal, em caráter de prioridade.
- 73 A educação de jovens e adultos se destina a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, assegurando-lhes oportunidades educacionais apropriadas na forma de cursos e exames.
- 74 A educação especial é uma modalidade educacional que tem início na educação infantil e visa atender educandos com necessidades especiais, mediante a integração de todos, sem exceção, nas classes comuns do ensino regular.

Julgue os itens subsequentes, relativos a planejamento e estatísticas educacionais.

- 75 Entre as metas do Plano Nacional de Educação que vigorará nos próximos dez anos, em tramitação no Congresso Nacional, incluem-se a de universalizar o atendimento escolar a todos os jovens de quinze a dezessete anos de idade e a de elevar a taxa líquida de matrícula no ensino médio para 85% da população nessa faixa.
- 76 O Plano Nacional de Educação 2001-2010 cumpriu um mandato constitucional e legal e apresentou, entre seus objetivos, a elevação da escolaridade da população e a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis.

Considerando as políticas de avaliação educacional referentes à educação básica brasileira, julgue os próximos itens.

- 77 A Prova Brasil é o exame realizado anualmente pelo Ministério da Educação para avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram seus estudos no ensino médio público.
- 78 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica abrange estudantes das redes pública e privada do país, em áreas rural e urbana, matriculados no quinto e no nono ano (quarta e oitava séries) do ensino fundamental e no terceiro ano do ensino médio.

Com respeito ao financiamento da educação, julgue o item seguinte, em conformidade com o disposto nos documentos legais.

- 79 Os recursos públicos destinados à educação pela União, pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios não incluem as receitas de impostos próprios desses entes federados.

Julgue o item abaixo, referente à educação no contexto da modernidade.

- 80 Na sociedade contemporânea, a inserção da escola no contexto da modernidade implica, entre outros desafios, o exercício habitual da democracia como prática, o desenvolvimento de conteúdos relacionados à realidade cotidiana dos alunos e o envolvimento da comunidade em suas atividades.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O processo de formação da literatura brasileira, como adaptação da palavra culta do Ocidente, que precisou assumir novos matizes, desenvolveu-se para descrever e transfigurar a realidade nova. Do seu lado, a sociedade nascente desenvolveu sentimentos diversos e novas maneiras de ver o mundo, que resultaram em uma variante original da literatura portuguesa.

A história da literatura brasileira é, em grande parte, a história de uma imposição cultural que foi, aos poucos, gerando uma expressão literária diferente, embora em correlação estreita com os centros civilizadores da Europa.

Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*. São Paulo: Humanitas, 1999, p. 13 (com adaptações).

Com base no trecho acima, no qual Antonio Candido expõe a lógica histórico-literária segundo a qual se desenvolveu a literatura brasileira, e na dinâmica dos períodos literários brasileiros, julgue os itens a seguir.

- 81 No Romantismo, o esforço em se realizar uma literatura brasileira diferente da produzida nos centros culturais europeus atingiu seu ápice, quando a ideia da cor local se tornou verdadeira obsessão dos autores e foi colocada em prática, por exemplo, nas manifestações da prosa indianista e regionalista.
- 82 Segundo o texto, como se observa especialmente no primeiro parágrafo, a literatura é atemporal e universal; não sofre os impactos causados pelas transformações históricas, sociais e geográficas.
- 83 Considerando-se o progressivo amadurecimento da literatura brasileira aludido no texto, é correto afirmar que o Barroco literário é, no Brasil, o primeiro estilo de época fruto de deliberada organização programática de autores com o intuito de fundar uma literatura nacional.
- 84 Apesar das tendências universalistas do Arcadismo brasileiro, formulou-se, nesse período, de forma consistente, o que o autor, na penúltima linha do texto, chama de “expressão literária diferente”, especialmente se se consideram as obras de Claudio Manuel da Costa e Tomaz Antonio Gonzaga.

Ao final do século XIX, com a intensificação da dinâmica do mundo moderno, a literatura conheceu novas formulações estéticas da realidade. De acordo com Alfredo Bosi, em **História Concisa da Literatura Brasileira**, houve um esforço por parte do escritor antirromântico de acercar-se impessoalmente dos objetos, das pessoas; e uma sede de objetividade que respondeu aos métodos científicos cada vez mais exatos nas últimas décadas daquele século.

Considerando o texto acima, bem como elementos gerais dos estilos de época da literatura brasileira, julgue os itens de **85 a 90**.

- 85 O escritor carioca Machado de Assis foi responsável pela reprodução perfeita na literatura brasileira da estética realista europeia, calcada no princípio da fidelidade ao real.

- 86 Ao aludir aos métodos científicos aplicados à arte literária, Alfredo Bosi refere-se à estética naturalista, que trabalha ficcionalmente as relações entre a natureza humana e a iniquidade social.
- 87 João Guimarães Rosa e Clarice Lispector são referência no que concerne à transição de modelos narrativos modernistas para novas fórmulas ficcionais no Brasil.
- 88 Uma das técnicas básicas da literatura pós-modernista, encontrada em diversos textos brasileiros, é a do pastiche, a qual substitui a noção de paródia típica do Modernismo.
- 89 O Parnasianismo, marcado pela impessoalidade e pela objetividade, inclui-se entre as estéticas que se opõem ao Romantismo. No Brasil, o Parnasianismo foi representado especialmente por Olavo Bilac.
- 90 Na historiografia literária brasileira, costuma-se datar o início do Movimento Modernista no Brasil em 1924, quando o romance **Macunaíma**, de Mário de Andrade foi publicado.

1 Quando Chomsky apareceu no cenário intelectual, a linguística – estudo da linguagem, da gramática das diferentes línguas e da história desses idiomas – tinha vivido poucos avanços significativos. Para falar a verdade, dois. O primeiro foi a criação da tradição clássica, originada no mundo grego, que perdurou até o final do século XIX. O segundo salto foi o estruturalismo, criado pelo suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913).

Na visão clássica, estudava-se uma língua só por meio dos textos escritos. Os linguistas rastreavam registros escritos, desde as línguas antigas (latim, grego, aramaico) até alcançar o presente. Esse tipo de abordagem exigia estudiosos que dominassem diversas línguas, fazendo descrições de cada caso. Havia pouca capacidade de generalização, ou seja, de transpor o conhecimento acumulado sobre uma língua para outra língua. Era uma abordagem enciclopédica, que considerava os registros escritos como o ponto alto de um idioma.

Saussure inovou, comparando o aprendizado de uma língua a um jogo de xadrez: em uma partida em curso, qualquer pessoa pode tomar o lugar de um dos jogadores, porque as regras do jogo são poucas e bem conhecidas; por isso, não importa muito saber como o cavalo foi parar ali, ou como a torre foi perdida; o que vale é saber que, dada a situação das peças e conhecidas as regras, a partida pode seguir, agora manejada por alguém que chegou depois do início. Assim é o aprendizado da língua, disse ele: ninguém tem de, obrigatoriamente, saber a história da língua para falá-la e escrevê-la aqui e agora.

Foi um golpe certeiro. O estruturalismo, como ficou conhecida essa modalidade de estudo da língua, foi tão bem recebido que se expandiu para outras áreas (a antropologia, por exemplo). Para os adeptos dessa visão, estudar uma língua é realçar as estruturas que a compõem e descrevê-las, sem ligar para a história que a trouxe do mundo primitivo até o presente. Estava aberto o caminho para uma abordagem científica da linguagem, porque não se tratava mais de caçar o certo e o errado, mas de tomar a língua como um objeto. Com isso, caía por terra a suposta superioridade de uma língua sobre outra.

Internet: <<http://super.abril.com.br>> (com adaptações).

Com relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue os itens de **91 a 95**.

- 91 Na linha 3, a expressão “desses idiomas” retoma, por coesão, o referente “diferentes línguas” (l.2-3).

- 92 Infere-se do texto que, antes do estruturalismo, acreditava-se que algumas línguas eram inferiores a outras.
- 93 Depreende-se do texto que, do ponto de vista do estruturalismo, ter domínio da história de uma língua é condição suficiente para compreender o funcionamento dessa língua.
- 94 Na linha 6, o termo “que” poderia ser substituído por “o qual”, visto que se trata de pronome relativo referente ao mundo grego.
- 95 No terceiro parágrafo, menciona-se a metáfora do jogo de xadrez, que Saussure utilizou para demonstrar sua concepção de como ocorre o aprendizado de uma língua.

1 A língua indígena mais conhecida dos brasileiros — conquanto esse conhecimento se limite, em regra, só a um de seus nomes, tupi — é justamente o tupinambá. Essa foi a língua
4 predominante nos contatos entre portugueses e indígenas nos séculos XVI e XVII e tornou-se a língua da expansão bandeirante no sul e da ocupação da Amazônia norte. Seu uso
7 pela população luso-brasileira, tanto no norte quanto no sul da Colônia, era tão geral, no século XVIII, que o governo português chegou a baixar decretos (cartas régias) proibindo
10 esse uso. Uma das consequências da prolongada convivência do tupinambá com o português foi a incorporação a este último de considerável número de palavras daquele. É notável a
13 quantidade de lugares com nomes de origem tupinambá, quase sem alteração de pronúncia, muitos deles dados pelos luso-brasileiros dos séculos passados a localidades onde nunca
16 viveram índios tupinambás.

Aryon Dall'Igna Rodrigues. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 2002 (com adaptações).

No que se refere à organização, aos sentidos e a aspectos gramaticais do texto acima, julgue os próximos itens.

- 96 Infere-se do texto que o contato entre as línguas portuguesa e tupinambá resultou em forte influência de topônimos do português nessa língua indígena.
- 97 Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos do texto, a oração “onde nunca viveram índios tupinambás” (ℓ.15-16) poderia ser reescrita da seguinte forma: onde os tupinambás nunca viveram.
- 98 A conjunção “conquanto” (ℓ.2) introduz uma oração em que se admite um fato contrário e subordinado ao fato afirmado na oração principal.
- 99 Da leitura do texto infere-se que o termo “tupi” (ℓ.3) é empregado, popularmente, como sinônimo de “tupinambá” (ℓ.3).
- 100 Da inclusão do termo “cartas régias” (ℓ.9), entre parênteses, logo após “decretos” depreende-se que o governo português não só baixou decretos, mas também essas cartas para proibir o uso do tupinambá.

1 Há uma correlação entre a região de origem dos falantes e as marcas específicas que eles vão deixando em sua produção linguística. Portugueses e brasileiros não falam do
4 mesmo jeito. Brasileiros do Norte, do Nordeste, do Sudeste, do Centro-Oeste e do Sul tampouco falam exatamente do mesmo jeito. Uma língua natural contém, portanto, diferentes dialetos,
7 relacionados ao espaço geográfico que ela ocupa.

De todas as variedades do português, a variedade geográfica é a mais perceptível. Quando começamos a
10 conversar com alguém, logo percebemos se ele é ou não originário de nossa região.

Ataliba T. de Castilho. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 198 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, relativos a aspectos textuais, gramaticais e estilísticos do texto acima.

- 101 No período “Uma língua natural contém, portanto, diferentes dialetos, relacionados ao espaço geográfico que ela ocupa” (ℓ.6-7), estabelecem-se, entre outras, as seguintes relações: de concordância entre “relacionados” e “dialetos”; de regência entre “ao espaço” e “relacionados”; de referência entre “ela” e “língua natural”.
- 102 Contribuem para a coerência textual os seguintes fatores identificados no texto: a continuidade de sentido das frases e o encadeamento lógico das ideias apresentadas.
- 103 O elemento de coesão textual “portanto” (ℓ.6) estabelece, no contexto em que ocorre, relação de sentido temporal entre as ideias expressas nos períodos anteriores e no período em que ele se insere.
- 104 Considerando-se as características dos enunciados, o modo como estes se organizam e a obra em que se insere o texto, é correto caracterizá-lo como informativo e didático, com linguagem adequada à compreensão do público em geral.
- 105 Identifica-se, no texto, a seguinte forma de ordenação das ideias: apresentação, em primeiro lugar, dos dialetos brasileiros, relacionados às diferentes regiões onde é falada a língua portuguesa; e depois, a demonstração de que portugueses e brasileiros falam de modo diferente.
- 106 O verbo auxiliar **começar**, em “começamos a conversar” (ℓ.9-10), acrescenta ao significado do verbo principal a ideia de início de ação.

Texto para os itens de 107 a 116

1 À medida que os meses passavam, foi tomando horror
à expressão “funcionário público aposentado”, que lhe cheirava
a atestado de óbito.

4 Ia dar início a profundas modificações em sua pessoa.
Começaria pelos trajes: roupa clara, moderna, não mais aqueles
ternos escuros cobrindo a eventual austeridade. Seu físico de
7 homem empinado e enxuto não parecia de todo desagradável.
Entraria como sócio para algum clube; e, se encontrasse um
professor discreto, talvez aprendesse a dançar.

10 Essas providências seriam a sua *toalete* exterior para
a nova fase da vida.

13 Semanas depois, aliviado do colarinho duro, era visto
pelas ruas em trajes mais leves, sorrindo forçado para os
conhecidos.

16 Tornou-se sócio de um clube da Lagoa. Sozinho,
porém, nunca punha os pés lá, até que um dia se fez
acompanhar pelo Lulu, bom atleta e péssimo funcionário, que
o apresentara como “velho servidor do Estado” às principais
19 beldades do bairro. Como dialogar com elas? Não conhecia
futebol nem equitação, não sabia jogar baralho, não guardava
nomes de artistas de cinema, ignorava os escândalos da
22 sociedade.

Tentou manter conversa, não conseguiu. Parecia-lhe
que zombavam dele. Se algumas moças lhe dirigiam a palavra
25 era como se lhe atirassem esmola. Acabou a noite só e triste,
agarrado ao seu copo de uísque. Quase nunca provava essa
bebida; achava-a até ruim. Como fazia parte do rito social, não
28 custava virar o copo. Deixou o Lulu com as moças, e saiu
fazendo uma careta. “Velho servidor do Estado...”

O farol dos automóveis apagava nas águas da Lagoa
31 o reflexo das últimas estrelas. Um casal abraçava-se debaixo de
uma amendoeira. Sentiu-se mais só. A vida era para os outros.
Antes tivesse algum processo a informar; estaria ocupado em
34 alguma cousa. Não! Um começo de soluço contraiu-lhe a
garganta. Chamou um táxi.

Aníbal Machado. *Viagem aos seios de Duffia. In: Os cem melhores contos
brasileiros do século.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, p. 111 (com adaptações).

Julgue os itens de **107 a 116**, referentes aos recursos linguísticos e
estilísticos empregados no texto.

107 O desenvolvimento da narrativa permite que se estabeleça
correlação entre as frases de sentido negativo empregadas no
período “Não conhecia futebol... escândalos da sociedade”
(ℓ.19-22) e o estado de ânimo em que se encontrava o
personagem diante das moças no clube: inseguro, pouco
confiante, amesquinhado.

108 Na locução “foi tomando” (ℓ.1), constituída por forma verbal
auxiliar seguida de verbo no gerúndio, percebe-se a ideia de
progressividade, de modo que se entende “foi tomando horror”
como um processo que se estendeu no tempo, sem ter-se
concluído em determinado momento.

109 A forma verbal “cheirava” (ℓ.2), no contexto em que foi
empregada, com a regência de verbo transitivo indireto seguido
da preposição “a”, exprime o sentido de **exalar mau cheiro**.

110 Caso se substituísse “aprendesse” (ℓ.9) por **aprendera**,
estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do
texto, ainda que tal substituição implicasse a alteração da
perspectiva temporal dos fatos apresentados no período.

111 O trecho ‘Velho servidor do Estado...’ (ℓ.29) confere ao texto
tom irônico, por meio do qual o narrador censura o fato de o
personagem não ter tido sucesso em sua ida ao clube.

Com referência a palavras e expressões empregadas no texto, julgue
os próximos itens.

112 De acordo com a prescrição gramatical, o emprego de verbos
flexionados na terceira pessoa do plural constitui forma de se
indeterminar o sujeito da oração, à semelhança do que ocorre
em “que zombavam dele” (ℓ.22), oração cujo sujeito é
indeterminado.

113 A correção gramatical e as ideias do quarto parágrafo do texto
seriam mantidas caso o período fosse assim pontuado:
Semanas depois aliviado do colarinho duro, era visto pelas
ruas, em trajes mais leves sorrindo forçado para os
desconhecidos.

114 O termo “velho” (ℓ.18) constitui exemplo de adjetivo cujo
sentido é alterado conforme a posição em relação ao
substantivo que modifica no sintagma — velho servidor /
servidor velho.

115 Sem desrespeito às normas de colocação pronominal, pode-se
empregar o pronome “se”, em “um dia se fez acompanhar”
(ℓ.16-17), posposto à primeira forma verbal — **um dia fez-se
acompanhar** — e, em “Um casal abraçava-se” (ℓ.31),
empregá-lo anteposto ao verbo — **Um casal se abraçava**.

116 No vocábulo “zombavam” (ℓ.24), além do radical **zomb-**,
identificam-se o morfema temático de primeira conjugação **a**
e o morfema modo-temporal **-vam**.

Período 1 À medida que os meses passavam, foi tomando
horror à expressão “funcionário público aposentado”, que lhe cheirava a atestado de
óbito.

Período 2 Não conhecia futebol nem equitação, não sabia
jogar baralho, não guardava nomes de artistas de
cinema, ignorava os escândalos da sociedade.

Período 3 Parecia-lhe que zombavam dele.

Idem, ibidem.

Com referência à sintaxe dos períodos acima enumerados, julgue os
itens que se seguem.

117 O período 2 é constituído de orações subordinadas justapostas,
isto é, ligadas umas às outras sem a presença de conjunção.

118 No período 1, as orações “À medida que os meses passavam”
e “que lhe cheirava a atestado de óbito” são orações
subordinadas que exercem, respectivamente, função adverbial
e adjetiva.

119 No período 1, o termo “que”, na oração “que lhe cheirava a
atestado de óbito”, classificado como pronome relativo, pode
ser substituído por **o qual**, sem prejuízo à correção gramatical
do período.

120 No período 3, o período é constituído de duas orações,
exercendo a segunda oração — “que zombavam dele” — a
função sintática de sujeito da primeira.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na **folha de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Texto I

A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como "estrategistas" na interação pela linguagem.

Ingedore V. Koch e Vanda M. Elias. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 7 (com adaptações).

Texto II

Ao lermos um texto, é estabelecido um diálogo entre tudo o que sabemos e aquilo que o texto traz de novo. Durante a leitura, testamos hipóteses, refazemos algumas, confirmamos outras. Nessa contínua troca entre o que trazemos na cabeça, as hipóteses que fazemos e os dados que o texto fornece, vamos atribuindo um significado ao que lemos.

Em outras palavras, ler não é adivinhar nem decifrar significados, e sim atribuir significados àquilo que se lê. Ler é ter uma hipótese inicial para a significação do texto. É por isso que diferentes leitores podem atribuir significados diversos para um mesmo texto que estejam lendo.

Ofício de professor: **aprender mais para ensinar melhor**. 3. Leitura e escrita. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2002, p. 43 (com adaptações).

TEXTO III

Quem escreve um texto literário não quer apenas dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de forma que, nele, importa não só o que se diz, mas também o modo como se diz.

Platão e Fiorin. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997, p. 361.

Considerando que os fragmentos de texto acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

ASPECTOS IMPLICADOS NA PRODUÇÃO, NA COMPREENSÃO E NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

Ao elaborar seu texto, discorra, necessariamente, sobre pelo menos **um**

- ▶ aspecto textual/literário com relação ao autor;
- ▶ aspecto textual/literário com relação ao leitor;
- ▶ aspecto textual/literário com relação ao texto.

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	